

A Prova Aspirante Mega: lições para a liderança em combate

Cel R1 Kleger Luz da Silva*

Introdução

A formação do líder militar na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) é conduzida por intermédio de um conjunto de ferramentas denominado Macroprocesso de Desenvolvimento da Liderança (MDL). Uma das ferramentas do MDL é a disciplina Liderança Militar, responsável pela transmissão do conhecimento teórico e dos fundamentos da liderança. O Plano de Disciplina (PLADIS) de Liderança Militar, do 3º ano da AMAN, prevê a realização de um Exercício de Desenvolvimento de Liderança (EDL), de execução obrigatória, para todos os cadetes. O EDL é executado em regime de operações continuadas, utilizado para o desenvolvimento atitudinal, ou seja, um treinamento visando a preparação de líderes em situações de combate.

* Kleger Luz da Silva é coronel de infantaria, da turma de 1982, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Atualmente, é o chefe do Centro de Desenvolvimento de Liderança (CDL) da Academia, que surgiu como evolução da Seção de Liderança do Corpo de Cadetes. Também desempenha a função de gestor de desenvolvimento de liderança, dentro da Rede de Gestores da ALVM/DECEX.

No curso de infantaria, o EDL é caracterizado pela execução da **Prova Aspirante Mega**. É reconhecidamente o exercício mais difícil e intenso da AMAN. A importância da prova é tal que já se criou uma mística em seu entorno. É um dos desafios mais importantes para os infanters. A prova recebeu essa denominação em homenagem ao aspirante a oficial Francisco Mega. Nos campos de batalha da Itália, pelos seus feitos na conquista de Montese, o aspirante Mega tornou-se um dos heróis da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Suas ações são valorizadas, até hoje, pela infantaria do Exército Brasileiro. O exemplo do heroísmo de Mega tornou-se um símbolo de patriotismo e abnegação para os cadetes de Caxias. Como uma maneira de eternizar a memória desse herói, o curso de infantaria adaptou o seu EDL e criou a **Prova Aspirante Mega**.



A Prova Aspirante Mega (MEGA)

A MEGA é uma das ferramentas/atividades que contribui para o desenvolvimento das atitudes essenciais para a liderança militar. A prova é, simultaneamente, um instrumento de avaliação do desenvolvimento da capacidade de liderança, tanto para os cadetes do 4º ano (no planejamento e organização), como para os do 3º ano (na execução das oficinas). Todas as habilidades físicas, psicomotoras e atitudinais dos cadetes são colocadas à prova. Inúmeros desafios são apresentados, nos quais o desgaste físico, as condições atmosféricas e a pressão psicológica são alguns dos fatores determinantes para desenvolver a capacidade de liderança. Nessa prova, forjam-se os valores e atitudes indispensáveis para o futuro comandante de pequenas frações de infantaria.



Fonte: AMAN

Finalidade

A principal finalidade da MEGA é possibilitar a observação e a avaliação dos cadetes executantes, referentes ao desenvolvimento no campo atitudinal e nas competências sociais e técnico-profissionais, durante a execução de um exercício caracterizado pelo desgaste físico e psicológico.

Objetivos

- a. Cumprir padrões de desempenho previstos nos PLADIS dos 4º e 3º anos do curso de infantaria, em que os cadetes do 4º ano devem organizar e aplicar, e os cadetes do 3º ano cumprir um EDL.
- b. Submeter os cadetes do 3º ano a um quadro de simulação do combate, à execução de esforços físicos intensos e prolongados e ao desenvolvimento de atitudes.
- c. Observar e avaliar, por meio da aplicação de oficinas, os conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas das ciências militares (técnicas militares e emprego tático).
- d. Proporcionar oportunidade de avaliar os cadetes do 3º ano na participação em planejamento, organização e condução de um exercício de desenvolvimento da liderança.
- e. Observar, avaliar e desenvolver a capacidade da liderança militar dos cadetes do 4º ano.

Metodologia

A MEGA emprega os fundamentos do ciclo de aprendizagem vivencial (que visa sistematizar os procedimentos a fim de modificar atitudes e internalizar valores) e a técnica das situações críticas (por meio das quais o instruendo deve cumprir missões de ponderável dificuldade e sob pressão psicológica, a fim de se habituar a trabalhar nessas circunstâncias).

É um exercício executado em 60 horas ininterruptas, no qual o desempenho dos participantes é avaliado com base nos graus obtidos na avaliação da preparação individual, por meio do aprestamento, e no cumprimento de diversas missões distribuídas nas 16 oficinas, em sistema de rodízio.

A preparação

Um dos aspectos relevantes é a coordenação e aplicação da prova pelos cadetes do 4º ano. São realizadas orientações minuciosas para os cadetes, a fim de permitir a condução das atividades das oficinas em total segurança, sob cerrada orientação e fiscalização dos oficiais instrutores do curso.

Uma atividade considerada de elevada importância é a preparação dos cadetes do 3º ano. É realizado um treinamento gradativo e específico, inserido no calendário anual, com o objetivo de prepará-los física e cognitivamente para a prova. Nessa preparação, estão incluídas atividades diversas, tais como marchas (com e sem mochila) e corridas com distâncias mais longas. O resultado é materializado nos altos índices de rendimento apresentados na MEGA.

Como padronização do aprestamento, objeto de avaliação, cada combatente carrega um peso individual médio de 18kg, correspondente ao fardo aberto e ao de combate, além do seu fuzil.

Em função da natureza do exercício, as medidas de segurança adotadas são criteriosas. As patrulhas são constantemente acompanhadas por cadetes do 4º ano, sendo ainda escalados oficiais coordenadores de circuito, além de oficiais responsáveis pela fiscalização das 16 oficinas.



Fonte: AMAN

As oficinas

As oficinas são planejadas com o intuito de englobar os principais assuntos ministrados no itinerário formativo do oficial de infantaria. Oferecem experiências práticas, nas quais os cadetes lideram seus companheiros, em situações voltadas para a resolução de situações-problema, e decidem como solucioná-las, respondendo às possíveis tarefas realizadas nos atuais ambientes operacionais.

A prova inicia-se com um cerimonial, seguida de uma marcha de 24km durante a madrugada (desgaste físico e psicológico inicial) e a execução das 16 oficinas. Ao final, somados todos os deslocamentos, os cadetes percorrem em torno de 60km a pé.

São definidos 2 circuitos de oficinas: um ao redor da pista de combate em localidade (PCL) e outro no eixo da pista Rondon, onde as 16 oficinas (8 diurnas e 8 noturnas) são montadas. É estabelecida uma base de operações central, de onde as oficinas se irradiam, e uma base recuada, no parque do curso de infantaria (CInf).

São estabelecidos critérios (cobrança cognitiva e esforço físico despendido em cada tarefa) para caracterizar a diferença entre as oficinas de maior e menor exigência e, assim, classificá-las como oficinas psicomotoras ou cognitivas. Na execução, para evitar sobrecargas não previstas e para equilibrar o esforço despendido pelos patrulheiros, é realizada uma alternância entre essas oficinas.

A pista Rondon é um circuito de obstáculos que simula situações vividas em combate.



OFICINAS



		Curso de Infantaria – AMAN – AD SUMUS	
		BRAÇO PISTA RONDON	BRAÇO PCL
OFICINAS DIURNAS	1. MAG (Cognitiva)	9. VBTP GUARANI/M113 (Cognitiva)	
	2. TRANSPOSIÇÃO DE CURSO D'ÁGUA (Psicomotora)	10. ORIENTAÇÃO (Psicomotora)	
	3. TIRO EM COMBATE (Cognitiva)	11. MORTEIRO 120mm (Cognitiva)	
	4. MTR.50 (Psicomotora)	12. MORTEIRO 60mm (Psicomotora)	
OFICINAS NOTURNAS	5. PATRULHA DE DESTRUIÇÃO (Cognitiva)	13. COMUNICAÇÕES (Cognitiva)	
	6. PATRULHA DE RESGATE (Psicomotora)	14. PISTA DE LIDERANÇA (Psicomotora)	
	7. PATRULHA DE COMBATE (Cognitiva)	15. CMB EM AMB URBANO (Cognitiva)	
	8. HPPS (Psicomotora)	16. MORTEIRO 81mm (Psicomotora)	

Avaliação e desenvolvimento

Durante todo o exercício, os cadetes são avaliados em sua capacidade de comando em operações e pela manifestação ou não de atitudes e valores que auxiliem ou prejudiquem o relacionamento e o cumprimento da missão.

A avaliação é feita por intermédio de pautas e parâmetros (desempenho individual e coletivo), estabelecida em baremas e materializada por meio dos graus obtidos no cerimonial e no cumprimento das diversas missões das oficinas (computando-se a marcha inicial de 24km). Ademais, há possibilidade de registrar e mensurar fatos observados (FO) negativos e positivos relacionados à área atitudinal.

A avaliação é conduzida, a princípio, tanto pela equipe de coordenação de cadetes do 4º ano, quanto por meio da análise pós-ação (APA), doutrinária e atitudinal. A APA atitudinal e o *feedback* são realizados logo após o término de cada oficina, com o objetivo de focar nos comportamentos, do comandante e dos membros do grupo, que facilitaram ou dificultaram a coesão e o cumprimento da missão. São *feedbacks* positivos e de melhoria entre eles, dando início a um processo de autoavaliação e correção de atitudes – desenvolvimento da capacidade de liderança.

As principais atitudes avaliadas são apresentadas no quadro abaixo. Estão previstas nas *Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais* (NDACA). Aquelas destacadas, na cor amarela, são as consideradas como CORE da MEGA pelo curso de infantaria.

Principais atitudes avaliadas			
Abnegação	Decisão	Persistência	Rusticidade
Adaptabilidade	Autoconfiança	Resiliência	Camaradagem
Autoaperfeiçoamento	Flexibilidade	Cooperação	Iniciativa
Equilíbrio emocional			

Ao término do exercício, é executado um teste sociométrico dentro das patrulhas, cujo resultado impacta significativamente no resultado final de cada cadete. Com base nos resultados obtidos nas oficinas, se estabelece a patrulha destaque (os cadetes integrantes passam a ser conhecidos como Megs Verdes); o cadete destaque (Mega Dourado); e os cadetes classificados da 2ª até a 10ª colocação (Megs Vermelhos). Essas referências têm importância primordial dentro da turma de oficiais de infantaria, contribuindo muito para o espírito de corpo da arma.

O sistema de avaliação da prova está bem consolidado, distanciando-se de aspectos empíricos e fundamentando-se em um rigoroso, sistematizado e objetivo processo.

Principais ensinamentos

A prova MEGA colabora, de forma essencial, para o desenvolvimento da capacidade de liderança dos cadetes de infantaria. O “estágio atitudinal” atingido até esse ponto, com certeza, favorecerá que o futuro comandante de pequenas frações desenvolva todas as suas habilidades para o desempenho da liderança em combate.

Entre os ensinamentos ou lições que podem ser incorporados para o desenvolvimento dessa liderança, pode-se citar que a prova permite ao combatente:



Fonte: AMAN

Fonte: AMAN

- potencializar o processo de autodesenvolvimento atitudinal;
- aprender a lidar com a ansiedade ou eventual frustração de insucesso;
- conhecer os seus limites físicos, psicológicos e orgânicos e aprender como suportá-los ou superá-los;
- aprender a se conhecer sob situações de estresse e controlar suas reações emocionais;
- desenvolver atitudes, valores e habilidades interpessoais no trabalho em equipe;
- aumentar a autoconfiança;
- analisar, realizar estudo de situação e tomar decisões rápidas sob estresse; e
- identificar a importância da coesão, espírito de corpo e compromisso com o grupo.

Conclusão

O EDL – do tipo Prova Aspirante Mega – mais do que uma ferramenta, é um investimento no bem mais precioso da AMAN, o cadete, que permite estimular o desenvolvimento de capacidades, atitudes e comportamentos, proporcionando experiências em situações de estresse, em que sobressaem a iniciativa, o equilíbrio emocional e a autoconfiança.

A MEGA é um instrumento eficaz na mensuração do nível de aprendizado dos cadetes, tanto em relação ao conteúdo específico ministrado no curso de infantaria, quanto no que diz respeito ao conteúdo atitudinal, componentes indissociáveis do desenvolvimento da capacidade de liderança. Como ferramenta prática de desenvolvimento atitudinal, mostra aos executantes os seus limites e permite a autoavaliação e o autodesenvolvimento. Assim, os futuros líderes podem traçar estratégias para obter a necessária capacidade de liderança em combate, a fim de obter êxito junto à sua fração.



Fonte: AMAN